



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**Projeto de Pesquisa: PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto
do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)**

**Plano de Trabalho: PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
afinal, o que dizem estudantes do Ensino Médio do CODAP/UFS sobre o direito
e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase?**

Área do conhecimento: Linguística
Subárea do conhecimento: Linguística Aplicada

Relatório Final
Período da bolsa: de agosto de 2021 a agosto de 2022

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientador: Antônio Carlos Silva Júnior

Autor: Maria Clara Lima Morais

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivos	5
3. Metodologia	6
3.1 Contexto e Participantes da Pesquisa.....	7
4. Resultados e discussões.....	10
5. Conclusões	31
6. Perspectivas	32
7. Referências bibliográficas	32
8. Outras atividades	33
9. Apêndices	35

1. Introdução

Em 2017, durante o governo do presidente Michel Temer, foi sancionada a lei nº 13.415/2017 que, entre outras providências, alterou a lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a reforma do Ensino Médio, e revogou a lei nº 11.161/2005, que dispunha sobre a oferta obrigatória de língua espanhola no Ensino Médio. Essas medidas afetaram a realidade das línguas estrangeiras nos currículos da Educação Básica, influenciando um conjunto de políticas linguísticas para atender o que estabelece a lei. Três delas são a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Lagares (2018, p. 67) explica que a revogação da lei do espanhol e suas implicações acompanham

[...] uma virada radical na política externa brasileira, que passou a dar as costas à América Latina e ao Mercosul para se alinhar diretamente com os Estados Unidos, e tem estreita relação com outras medidas econômicas e comerciais que consideram estratégico o uso do inglês, enquanto língua global dos negócios (LAGARES, 2018, p. 67).

Enquanto as duas primeiras versões da BNCC mencionavam línguas estrangeiras modernas em uma perspectiva ampla e plural, a versão final publicada privilegia a língua inglesa e reforça sua hegemonia. Com a não obrigatoriedade da língua espanhola, o referido componente curricular também foi retirado do PNLD Ensino Fundamental – Anos Finais (2020) e Médio (2021), o que representa um retrocesso depois de quase dez anos de evolução na produção e distribuição de livros de espanhol para escolas públicas de todo o Brasil. Além disso, como mais uma consequência negativa, o Ministério da Educação (MEC) anunciou, em março de 2022, um novo modelo do ENEM para 2024 com a presença apenas da língua inglesa e ausência da língua espanhola.

No processo de reformulação do currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para atender o que estabelece a

legislação, houve muito cuidado em respeitar o histórico de oferta plural de línguas estrangeiras da instituição. Atualmente, de acordo com a resolução nº 42/2021/CONEPE, que aprovou alterações nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio do Colégio de Aplicação, os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental têm uma hora-aula semanal de espanhol, francês e inglês, e duas de cada uma das três línguas do 7º ao 9º ano. Já no Ensino Médio, no primeiro semestre da 1ª série, todos os estudantes devem cursar uma unidade curricular que possui uma perspectiva conjunta e plural com as três línguas estrangeiras ofertadas pela escola chamada de “Tópicos Especiais em Línguas Estrangeiras” e, a partir do segundo semestre, cada estudante pode optar por uma das três línguas estrangeiras ofertadas com carga horária de duas horas-aula semanais, (UFS, 2021). Segundo o art. 8º, inciso II, alínea e do documento,

o Itinerário Formativo de Língua Estrangeira deve ser cursado durante todo o Ensino Médio, sendo possível ao discente escolher entre as UC de Espanhol, Francês ou Inglês. A escolha da língua estrangeira a ser cursada deve ocorrer ao fim do 1º semestre da 1ª série do Ensino Médio e deverá ser mantida até o final desse nível de ensino. Esse itinerário possui a excepcionalidade de cumprir o sistema de avaliação da escola como os Componentes Curriculares da Formação Geral Básica (UFS, 2021)

Vê-se, portanto, que o currículo atende ao que estabelece a lei, mas amplia as possibilidades de oferta para seguir com o trabalho que é realizado em diálogo com os cursos de licenciatura da UFS, funcionando, também, como laboratório de práticas para a formação de docentes de espanhol, francês e inglês.

Ao reconhecer essa particularidade do CODAP/UFS em oportunizar o contato com três línguas estrangeiras durante todo o Ensino Fundamental e no primeiro semestre da 1ª série do Ensino Médio, além da possibilidade de escolha de uma delas a partir do segundo semestre, o presente projeto de pesquisa, vinculado à área da Linguística Aplicada (LA), coloca a seguinte pergunta geradora em pauta: De que forma as ações com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe

(CODAP/UFS) impactam na formação de seus estudantes e na promoção da pluralidade linguística na Educação Básica?

Para tanto, em contraposição a qualquer perspectiva monolíngue, este projeto busca evidenciar a importância da experiência plural que o CODAP/UFS possibilita com as línguas estrangeiras a partir de dois planos de trabalho, *um*¹ com o mapeamento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em línguas estrangeiras no colégio e *este* que busca verificar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase.

Com base nesses pressupostos e em consonância com discussões da Linguística Aplicada, o desenvolvimento do plano de trabalho do presente projeto representa uma significativa experiência de iniciação científica que contempla vozes de estudantes da Educação Básica, possibilita a ampliação das perspectivas sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e valoriza esse contato plural no CODAP/UFS com as línguas estrangeiras.

2. Objetivos

Geral:

- Refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para a promoção da pluralidade linguística na Educação Básica.

Específicos:

- Verificar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase;

¹ O outro plano de trabalho vinculado a este projeto tem como título “PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: educação linguística em línguas estrangeiras no Ensino Médio do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)” e foi desenvolvido pelo estudante da 2ª série A do Ensino Médio, João Antônio de Santana Venâncio.

- Possibilitar uma significativa experiência de iniciação científica para estudantes da Educação Básica, ampliando suas perspectivas sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e valorizando esse contato plural no CODAP/UFS;
- Desenvolver o conhecimento científico inicial de estudantes da Educação Básica a partir de sua participação ativa nas ações da pesquisa, incluindo a produção e socialização de trabalhos em eventos científicos.

3. Metodologia

Este projeto segue um aporte teórico-metodológico que dialoga com a agenda de pesquisa da Linguística Aplicada contemporânea no que concerne aos estudos sobre educação, pluralidade e políticas linguísticas. Seu modelo teórico-metodológico é de natureza **qualitativa** e de cunho **interpretativista**. De acordo com Denzin e Lincoln (2007, p. 17), os pesquisadores qualitativos estudam os fatos “em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Já a concepção interpretativista de pesquisa, segundo Moita Lopes (1994, p. 334), busca “entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo”.

Nesse sentido, ao verificar as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase, esta investigação demandou uma apreciação sob a ótica **qualitativa interpretativista** de pesquisa e contribuiu para o desenvolvimento e ampliação de saberes sobre educação linguística em línguas estrangeiras e pluralidade linguística na Educação Básica.

Segundo seu objetivo mais geral, a pesquisa aqui caracterizada segue uma base **explicativa**, pois tem “como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2010, p. 28). A partir das percepções dos estudantes sobre sua vivência linguística plural no CODAP/UFS,

seu direito e razões de escolha de uma língua estrangeira no Ensino Médio pretende-se explicar os impactos para sua formação integral.

Para o desenvolvimento desta investigação, foram delineadas ações específicas que constituíram o processo do referido projeto de pesquisa:

1) Levantamento documental e bibliográfico: estudo de documentos nacionais e referenciais bibliográficos sobre iniciação científica, ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica brasileira e no CODAP/UFS, como também aprofundamento teórico acerca de estratégias metodológicas para pesquisas;

2) Discussão em grupo: realização de encontros periódicos com os estudantes envolvidos para discussão sobre os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa e os dados gerados com a investigação;

3) Elaboração de questionário: construção colaborativa de um questionário que foi aplicado com estudantes do Ensino Médio do CODAP/UFS sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase;

4) Aplicação de questionário: aplicação participativa do questionário com estudantes do Ensino Médio do CODAP/UFS para gerar dados sobre suas percepções acerca do direito e das razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase;

5) Análise dos dados: fase de apreciação dos dados gerados a fim de responder às perguntas da pesquisa e alcançar os objetivos que foram traçados. Na ocasião, será feita uma retomada da base teórica para analisar todos os efeitos suscitados com a conclusão do trabalho realizado.

6) Socialização da pesquisa: produção de trabalhos e sua apresentação em eventos científicos para socialização da pesquisa e de seus resultados;

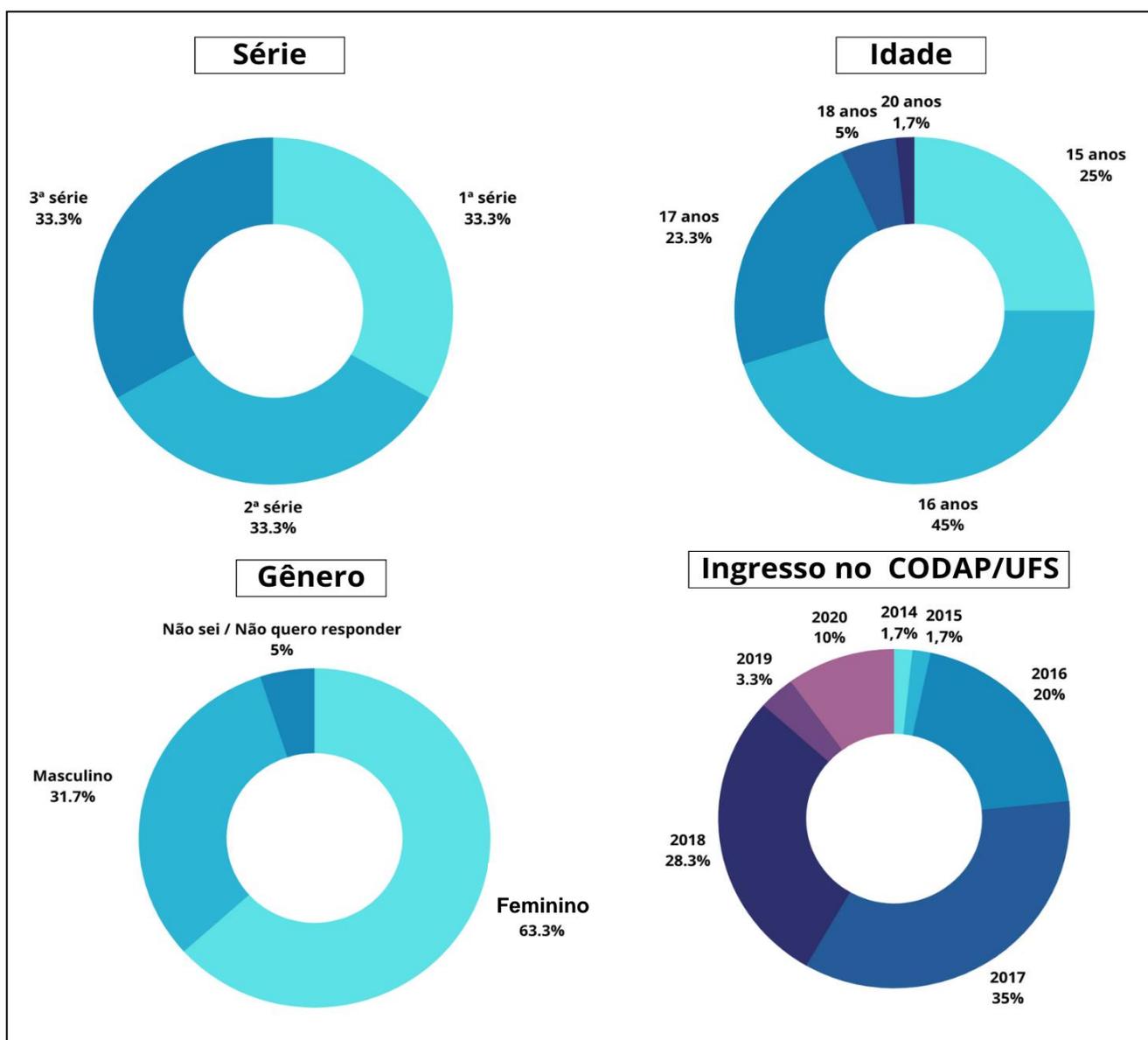
7) Escrita de relatórios: escrita de relatório parcial e final sobre as ações desenvolvidas durante o processo de efetivação do projeto.

3.1. Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), localizado no campus São

Cristóvão, Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, Av. Marechal Rondon - Jardim Rosa Elze, com estudantes do Ensino Médio (1ª a 3ª série), sendo 20 (vinte) de cada série, totalizando 60 (sessenta) participantes. O intuito desta pesquisa não é fazer generalizações, mas sim construir significados por meio do diálogo com um grupo específico de participantes que representa parte de um coletivo. Abaixo, uma figura ilustra o perfil do grupo:

Figura 1 – Perfil dos participantes



Fonte: elaborada pela autora

Os gráficos ilustram a quantidade equilibrada de participantes por turma e série, além do perfil heterogêneo do grupo com representatividades dentro do nível foco da investigação, o Ensino Médio.

O convite foi feito de forma aberta, presencialmente, nas turmas dos estudantes, e o aceite foi voluntário. Após a confirmação de interesse de 10 (dez) estudantes de cada turma, 20 (vinte) por série, foi solicitado que algum responsável pelo estudante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 2), autorizando a participação do menor e, posteriormente, o estudante também assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Apêndice 3), dando ciência aos detalhes da pesquisa. Ambos os termos foram assinados virtualmente através do Google Formulário e, após assinatura, todos receberam uma cópia automática pelo e-mail informado.

Os participantes tiveram total autonomia e liberdade para participar, ou não, da pesquisa, podendo retirar-se a qualquer momento e deixar de participar se assim o desejasse, sem quaisquer prejuízos. Sua não participação não implicaria em nenhuma complicação.

Para que os dados fossem tratados com sigilo e a identidade dos participantes fosse preservada foi utilizado um código alfanumérico E01, E02.. E10, E11 e, assim, sucessivamente, sendo E a sigla para Estudante e o número indicado a posição na ordem de recebimento das devolutivas do questionário aplicado. O envio das respostas ao questionário também foi feito pelo Google Formulário e os participantes receberam uma cópia automática no e-mail cadastrado como comprovação da participação na pesquisa.

Vale ressaltar que o presente projeto foi aprovado² pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe com parecer emitido no dia 06 de junho de 2022.

² Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE): 42532921.3.0000.5546. Ver Apêndice 1.

4. Resultados e discussões

As informações obtidas para responder ao objetivo da pesquisa e promover discussões sobre aspectos específicos que são focos da investigação foram geradas através de um questionário (ver Apêndice 4) que, além de traçar um perfil dos participantes, perguntava sobre o direito de escolher uma língua estrangeira no Ensino Médio do CODAP/UFS, as razões dessa escolha, as previstas mudanças para o ENEM de 2024, as possíveis influências da experiência plural no Ensino Fundamental para a eleição no Ensino Médio, a importância do estudo de línguas estrangeiras nessa fase, as contribuições desse estudo para os planos futuros, a aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública e outras possibilidades de escolha de idiomas.

Com relação ao **direito de poder escolher uma língua estrangeira no Ensino Médio**, foi expressivo o reconhecimento da importância de poder exercer esse direito, escolhendo o idioma que mais se identifica, tem interesse em aprofundar ou que atenda perspectivas futuras dos estudantes. Entre as respostas dadas, é possível destacar as seguintes:

- E04:** É mais interessante poder se dedicar a uma língua que escolhemos, que uma língua estrangeira que nos é imposta, sem que necessariamente gostemos dela.
- E10:** O direito de escolher que idioma cursar no ensino médio pode ser dito como uma forma de "liberdade". Em base que, não estamos cursando algo prescrito por uma entidade, a escolha é pessoal e, por isso, uma forma de "liberdade".
- E11:** Acredito que é válido levar a sério a preferência do aluno em escolher a língua que mais se adequa e se identifica. Assim ele vai estudar com mais vontade e não obrigado, o que faz com que ele não tenha tanta vontade de estudar.
- E29:** Um direito que dá a opção do aluno ter uma autonomia sobre sua escolha e aumenta a vontade de aprender.
- E36:** Acho muito importante, justamente por estarmos passando por um processo de transição e proporciona mais autonomia pra gente, além de que dá pra escolher estudar a partir da afinidade e não da obrigatoriedade.

Oportunizar a liberdade de escolha, levar a sério a preferência dos estudantes, possibilitar que selecionem com autonomia e respeitar o que

escolhem são os pontos centrais constatados no bloco de respostas selecionadas. Limitar as alternativas de idiomas com a obrigatoriedade apenas da língua inglesa é restringir o contato com diferentes culturas e formas de ver e experienciar o mundo. Como estudantes do CODAP/UFS, poder exercer esse direito de escolha é um diferencial para sua formação e representa uma ação de escuta de suas decisões para a prática da liberdade e autonomia.

Ainda sobre essa questão, outros estudantes justificaram que poder escolher uma língua estrangeira no Ensino Médio “[...] faz com que a gente foque apenas nela e assim absorva mais daquela língua” (**E18**), já que, no Ensino Fundamental o contato foi com os três idiomas. Nesse sentido, “[...] tendo como escolher acaba ficando menos sobrecarregado” (**E08**), é possível “[...] ter mais controle sobre seus estudos” (**E33**) e “[...] é bom pelo fato de a carga horária ser só da língua que a pessoa quer estudar” (**E50**). Além de exigir a compreensão da estrutura de uma língua, de sua cultura e sua expressão através de diferentes textos, é preciso cumprir os compromissos de um componente curricular na escola com suas exigências, por isso essas opiniões que destacam a possibilidade de estudar apenas uma das línguas.

Outro viés encontrado sobre o tópico do direito de escolha revelou uma preocupação com essa responsabilidade, tanto pelas possíveis inseguranças dos estudantes, quanto pelos eventuais arrependimentos. Para **E09**, escolher “tem o seu lado positivo e o negativo, pois os alunos que não sabem o que querem fazer/ escolher ficarão indecisos e talvez em uma língua que nem gostem. Já **E15** pensa “[...] que isso é bom, porém arriscado”, pelo fato de “ter que escolher o que [quer] pros próximos dois anos e isso vai refletir na [sua] vida inteira”. Com esses casos, foi importante pensar sobre uma potencial flexibilidade da escola, considerando critérios justos, mas ponderando casos de desistências e/ou mudanças de escolha.

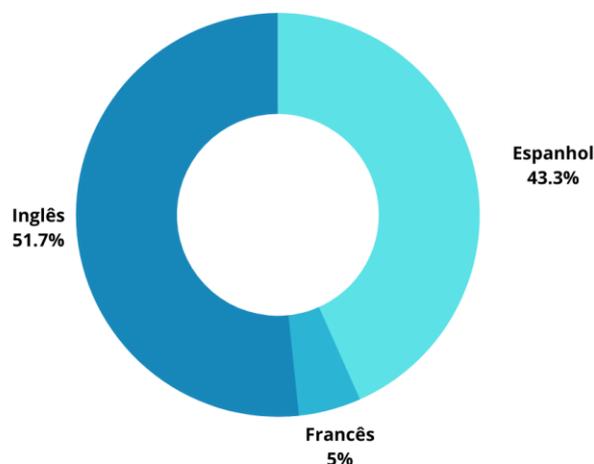
A heterogeneidade do grupo também gerou respostas que indicavam a possibilidade de estudar mais de uma língua estrangeira, como é possível verificar abaixo:

- E01:** Na minha opinião, o aluno deveria escolher quantas quisesse, desde que desse conta de estudar todas.
- E25:** Não gosto muito, queria poder escolher mais de uma.
- E43:** Não gostei muito porque eu não queria estudar só uma língua e sim todas como os outros anos.
- E46:** É meio confuso, pois eu estava acostumado a estudar as três línguas e, depois de muito tempo, eu vou ter que escolher apenas uma.

Esses posicionamentos reforçam a importância da pluralidade linguística em contraposição ao monolinguismo. A defesa pelo direito de escolha inclui a escolha plural e não a imposição de um idioma específico sem levar em consideração as perspectivas dos estudantes. Foi significativo encontrar respostas que valorizaram o contexto plural do CODAP/UFS e demonstraram a vontade de seguir em contato com o espanhol, o francês e o inglês.

Dos sessenta participantes, quarenta estudam uma das três línguas estrangeiras na 2ª ou 3ª série do Ensino Médio e os outros vinte estão em processo de escolha, pois no primeiro semestre de 2022, a 1ª série foi a primeira a iniciar com o currículo do Novo Ensino Médio, estudando a unidade curricular com os três idiomas juntos. O gráfico abaixo representa a porcentagem de **estudantes por idioma**:

Gráfico 1 – Línguas estrangeiras escolhidas



Fonte: elaborada pela autora

O gráfico indica um equilíbrio na quantidade de estudantes que escolheram espanhol e inglês, mas um pequeno número na turma de francês, provavelmente pelo contexto atual dos idiomas e a influência da mídia, da globalização e do ENEM atual. Mesmo assim, é importante reconhecer que os motivos mencionados anteriormente, ou outros existentes, não são suficientes para influenciar na escolha de todos os estudantes. O que comprova que não dá para generalizar criando razões ou necessidades para essa escolha. Os próprios estudantes deveriam ser os únicos responsáveis por essas escolhas. O reduzido número de estudantes de francês pode ser uma pequena representação quantitativa, mas indica a qualidade dessa oferta desde o 6º ano do Ensino Fundamental e sua importância para a história do CODAP/UFS e para tantos estudantes que por aqui passaram.

Entre as **razões da escolha por uma das línguas estrangeiras** está a identificação e interesse por um dos idiomas. As três respostas abaixo exemplificam isso no contexto das três línguas.

E24: Por que é uma língua que eu me identifico.

E49: Pois é um idioma que eu quero focar em aprender (Francês).

E54: Escolhi inglês, pois tenho grande afinidade com a língua.

A identificação, o interesse e a afinidade são possíveis nos três idiomas e são expressões da subjetividade dos estudantes. Dizer que um idioma deve ser ofertado porque gerará mais interesse é generalizar o interesse das pessoas. Por isso não é justo dizer que qualquer pessoa se identifica, se interessa ou tem afinidade com determinada língua. Isso depende de cada uma delas e dos seus objetivos.

Outra justificativa para a escolha de uma das línguas esteve relacionada aos planos dos estudantes para o futuro, como a possibilidade de viagem para o exterior e a importância da língua escolhida no campo profissional.

E03: [...] porque no futuro pretendo viajar para países que tem esse idioma como principal língua.

E14: [...] é uma língua que eu pretendo utilizar muito no futuro, pois planejo trabalhar fora do país [...].

- E39:** [...] vai me ajudar muito a conseguir o emprego que sonho.
E55: Eu escolhi visando o que planejo para meu futuro, pretendo ir para países "fluentes" na língua que escolhi.

As experiências anteriores com determinado idioma também influenciaram na escolha de uma das línguas, seja no contexto pessoal ou escolar. **E04**, por exemplo, já tem um conhecimento aprofundado da língua francesa e, por essa razão, preferiu “dar continuidade ao nível que já [tem] no idioma”. Como **E22** estuda a língua inglesa desde os oito anos, a escolheu por ter mais afinidade, **E17** “para não sair da zona de conforto” e **E50** por estudá-la “a mais tempo que as demais”.

A metodologia utilizada pelo docente nas aulas também foi um aspecto mencionado como motivo pela escolha de determinado idioma. **E28** comenta que “a aula [...] é bastante dinâmica” e **E33** que escolheu, “principalmente, por questão da metodologia [...]”. Nesse sentido, embora seja compreensível que a prática do docente pode ser um fator (des)estimulante para o aprendizado, sendo um dado relevante para a reflexão docente, é importante que haja uma problematização mais ampla e crítica por parte dos estudantes acerca desse tópico para que sua escolha seja por motivos mais pertinentes, sobretudo nos casos em que não seja possível escolher o docente.

Apesar do estereótipo de que o espanhol é uma língua fácil, e dessa opinião haver sido expressada por alguns participantes, também encontramos essa perspectiva relacionada à língua inglesa. Essas representações podem ser verificadas nos excertos abaixo:

Espanhol

- E21:** [...] sempre tive uma certa "facilidade".
E23: Porque tenho mais facilidade em aprender.
E31: É o idioma que eu tenho mais facilidade em compreender.
E35: Sinto mais facilidade em aprender.

Inglês

- E36:** Escolhi por já ter afinidade e facilidade com o idioma.
E41: tenho mais facilidade com essa matéria
E58: Tenho mais facilidade em aprender
E60: Por que tenho mais facilidade e gosto.

No que se refere ao espanhol, “a proximidade levou, ao longo dos anos, ao surgimento de estereótipos e de visões simplistas e distorcidas [...] entre nós” (BRASIL, 2006, 139), incluindo “sua suposta facilidade para os brasileiros”, uma “língua fácil’, ‘língua que não se precisa estudar’ (falas que circulam no senso comum)” (BRASIL, 2006, 128). É notória a proximidade entre o espanhol e o português, mas isso não significa que aprendê-la será uma tarefa fácil para qualquer brasileiro. Uma visão reduzida que é desconstruída a partir do reconhecimento de que, para se aprender qualquer língua, é necessário estudá-la, aprofundá-la, experimentá-la através de diferentes estratégias e usá-la. Por isso o motivo “facilidade” é subjetivo, pois depende da experiência e percepção de cada um. Isso se comprova na pesquisa com a expressão de facilidade tanto para o espanhol, quanto para o inglês.

Que a língua inglesa tem um grande alcance e influência mundial isso já se sabe, mas a experiência plural no CODAP/UFS com as línguas estrangeiras pode ampliar a visão sobre a importância e a diversidade de todas as línguas. No entanto, algumas respostas ainda reforçam a hegemonia do inglês e geram uma imagem de sua onipresença e necessidade.

- E01:** [...] Inglês sempre vai aparecer em nossas vidas, querendo ou não, melhor aprender logo [...] e também porque é a mais comum de se encontrar.
- E09:** Pois é um idioma que é falado em quase todo lugar do mundo.
- E11:** É a língua que acredito que será mais útil na minha vida, afinal, é uma língua universal e eu posso ir para praticamente todos os lugares só com ela.
- E18:** Eu acho mais fácil e inglês é universal, algum lugar vai ter alguém que sabe pelo menos o básico de inglês.
- E43:** Por que o inglês é o idioma mais usado no mundo e também através dele eu posso me comunicar com pessoas de fora.

Argumentos como esses também foram utilizados para a revogação da lei do espanhol e para sua exclusão da BNCC, do PNLD e do ENEM. Reconhecer a dimensão internacional da língua inglesa é diferente de dar a ela um status de superioridade como se não valesse a pena aprender outras línguas.

Ao serem questionados sobre **o que pensam da exclusão da língua espanhola do ENEM a partir da edição de 2024 e manutenção apenas da língua inglesa**, conforme anúncio do MEC em março de 2022, foi possível constatar uma percepção crítica sobre essa medida, caracterizando-a como uma estratégia política, como expressam os seguintes estudantes:

- E04:** Há mais intenções políticas do que podemos imaginar. Talvez uma tentativa de isolamento na América do Sul.
- E10:** Acredito que seja um método de silenciar o que não é um componente curricular "importante", já que o inglês é um idioma muito mais comercial que o espanhol, tanto para empresas, como propagação de cultura, e isso é um método de deixar essa diferença mais marcada.
- E46:** A exclusão do espanhol no Enem é uma filtragem dos idiomas comerciais e dos idiomas que não são "importantes" coletivamente pois são escolhas individuais

Houve um reconhecimento das “intenções políticas” e do “método de silenciamento para marcar as diferenças”. Rajagopalan (2013, p. 145) explica que “a questão política esteve presente o tempo todo ao longo da história, influenciando diretamente a tomada de decisões no que tange às políticas educacionais”.

Também chamou a atenção o uso das aspas para destacar o termo importante em E10 e E46, como se fizessem os gestos com as mãos para indicar o que é ou não é importante, mas em discordância por reconhecer a importância de todas as línguas e enxergar as intenções por trás da exclusão da língua espanhola.

Essa exclusão foi vista com reprovação por estudantes que indicaram a perda do direito de escolha, como **E07**, ao dizer que “a cada dia que passa o nosso direito de escolha está diminuindo e desvalorizando a liberdade de escolha”, e **E23** que entende que isso “[...] atrapalha a liberdade do aluno em fazer uma escolha baseada em suas afinidades e preferências”. Além disso, foram expressas algumas opiniões sobre essa desvalorização das outras línguas e culturas.

- E05:** Pessoalmente acho um absurdo excluir a língua espanhola no ENEM, pois muitas instituições de ensino não vêm necessidade de implementar outros idiomas além do inglês. Como se o inglês fosse a única língua que vale a pena aprender e a ausência do espanhol no ENEM reforça essa ideia.
- E53:** Ruim. Até porque nem todo mundo estuda só inglês, e limita bastante o estudo das línguas e culturas.
- E06:** Acho que ter uma língua no ENEM é uma péssima decisão, o que faz ter uma desvalorização de outras línguas no Brasil.
- E22:** Mesmo tendo mais afinidade com a língua inglesa, eu sempre tive noção da importância das outras línguas para a educação, tanto para o conhecimento e apreciação de outras culturas, tanto para trazer melhores oportunidades de estudo/trabalho para quem estuda outras línguas, entre outros benefícios. Acho um enorme retrocesso tirar dos alunos a oportunidade de aprender outros idiomas além do inglês, tirar dos alunos a oportunidade de aprender sobre outras culturas além da inglesa e dificultar ainda mais o acesso a elas [...].

A resposta de E06 aponta para uma outra questão que vai além da exclusão do espanhol a partir do ENEM de 2024, mas para a ausência de outras línguas estrangeiras no ENEM. E06, por exemplo, é alguém que cursa língua francesa no Ensino Médio do CODAP/UFS e que não poderá responder questões dessa língua no exame.

E22 apresenta diferentes argumentos que comprovam sua compreensão dos benefícios da aprendizagem de línguas estrangeiras e sua indignação com o retrocesso gerado pela ausência ou pela falta de acesso a outros idiomas.

Também foi mencionado o prejuízo no caso de estudantes que não estão estudando com o currículo do Novo Ensino Médio e que possuem um histórico de estudos com a língua espanhola, gerando dificuldades e desvantagens para fazer a prova. Como expressam os seguintes participantes:

- E01:** Sou contra, pois, estudantes vem se preparando para o ENEM e essa mudança pode fazer com que esses percam tempo.
- E21:** Eu acho isso injusto com quem já vem estudando espanhol e não entende praticamente nada sobre inglês.

E58: É uma grande desvantagem pra quem estuda espanhol há um tempo.

Alguns demonstraram revolta com o novo modelo do ENEM por entender que o exame influencia diretamente no que chega na escola, gerando a limitada ideia de que “se não cai no ENEM, não tem importância”. **E25** disse ser “revoltante, porque a língua espanhola perde toda a importância” e **E26** que achou “muito ruim, pois o espanhol também é uma língua muito importante para a sociedade”. Já **E17** afirma que há uma falta de incentivo para “o estudo de outras línguas e culturas” [...] e que “conhecer essas coisas é importante para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional”, demonstrando uma visão ampla sobre a aprendizagem de uma língua.

Já outros não pareceram muito preocupados por não serem atingidos pela mudança, visto que já escolheriam inglês no ENEM. **E02**, por exemplo, explica: “Entendo, concordo e discordo. Ao mesmo tempo que entendo que inglês é a língua de maior influência do mundo, aprender ela seria de bom tamanho, mas o espanhol também é uma língua rica, então tem essa divergência”. Já **E12** explana: “Bom, para o meu lado, eu prefiro, pois eu acho mais fácil o inglês e não vou precisar estudar a língua espanhola”. Dizer que aprender apenas a língua inglesa “seria de bom tamanho” e que não vai “precisar estudar a língua espanhola” são opiniões que reforçam a hegemonia do inglês e que desvalorizam outras línguas e os interesses de outras pessoas.

O impacto para os docentes da área de espanhol também foi mencionado por estudantes. **E03** opina que [...] essa ausência prejudica demais não só alunos como professores da área também [...] e **E17** alerta para o [...] número de desemprego dentre os professores que conseqüentemente vai aumentar, já que a procura por aprendizado da língua espanhola pode cair”. Já há relatos de redução de carga horária e turmas, além de demissões, entre docentes de espanhol em Sergipe e em outros estados.

Outra reflexão levantada pelo questionário está relacionada às **experiências com as línguas estrangeiras durante o Ensino Fundamental no**

CODAP/UFS. Se isso influenciou na escolha de uma das línguas no Ensino Médio. Um número significativo de participantes disse que “sim” e que a oportunidade de ter experiências com três idiomas diferentes fundamentou uma escolha mais consciente no Ensino Médio, como pode ser ilustrado pelas respostas a seguir:

- E05:** Sim. A experiência adquirida durante o ensino fundamental foi importante, já que tive a oportunidade de experimentar diferentes idiomas antes de escolher o que me chamou mais a atenção.
- E50:** Sim, acho que com essas experiências alguns dos estudantes podem começar a ter interesse por outra língua a não ser o inglês e ter ela como prioridade de estudo.
- E06:** Sim, ter aulas com várias disciplinas faz você ver outros modos e até culturas diferentes e foi o que me fez mudar para o francês.
- E16:** Sim. Muito provavelmente, caso eu não tivesse contato com o espanhol, eu teria escolhido o inglês como idioma no ensino médio. O contato com os três idiomas ofertados me ajudou na escolha do meu idioma no ensino médio, além de me ajudar no desenvolvimento do senso crítico geral.
- E57:** Sim, porque não só aprendemos mais sobre a língua, mas também sobre a cultura dos países nativos daquele idioma.

As respostas acima confirmam a importância do conhecer para poder melhor escolher. Muitos estudantes de outros contextos até tiveram contato com a língua inglesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, mas nem sempre isso acontece com o espanhol e o francês. Ampliar previamente essa possibilidade de acesso a outras línguas é vantajoso e contribui para uma escolha mais consciente no Ensino Médio.

Em contrapartida, foi possível encontrar estudantes que disseram que “não”, que não foi a experiência no Ensino Fundamental do CODAP/UFS que influenciou nessa escolha, mas aspectos pessoais e externos ao colégio, como a própria nacionalidade, interesses pessoais construídos fora da escola, rotina com a língua escolhida, conhecimento prévio, afinidade e influência. As respostas seguintes exemplificam essas percepções:

- E04:** Não, está relacionado com a minha nacionalidade.
- E10:** Acredito que não, já que a minha escolha tem base em acontecimentos pessoais e isolados, em outros casos existe a hipótese de eu ter escolhido o inglês para jogos.
- E13:** Acredito que não, mesmo tendo professores ótimos em ambas as línguas, escolhi inglês por mais afinidade e por consumir mais conteúdo da língua inglesa.
- E22:** Acho que nem tanto. Eu sempre tive bastante influência da língua inglesa e sempre tive vontade de aprender cada vez mais.

A influência do interesse em seguir estudando com determinado docente de uma das línguas estrangeiras foi indicada mais uma vez, o que demonstra como os professores têm um papel importante nesse processo de contato com os idiomas e no estímulo a esse tipo de conhecimento.

- E18:** Sim, eu acho que pelo apego emocional a algum professor [...]
- E23:** Sim, a didática dos professores.
- E27:** Acho que sim. Um dos pontos principais, [...], com certeza, foi ter vivenciado e aprendido pela abordagem e metodologia do professor [...].
- E29:** Sim. Progresso no aprendizado da língua e boa relação com o professor influenciou na escolha.
- E33:** Sim. Como eu disse anteriormente, minha escolha no ensino médio foi baseada, principalmente, pela metodologia do professor, que sempre manteve um contato mais próximo com a língua e os estudantes, através de atividades e trabalhos envolvendo escutar, falar e escrever e o balanceamento entre atividades gramaticais e culturais, o que torna a experiência com a língua muito mais proveitosa e auxilia no aprendizado.
- E48:** Sim, sempre tive uma experiência muito boa com as línguas estrangeiras, mas acho que dependendo da metodologia que o professor utilize para passar o conteúdo, pode acabar fazendo com que o aluno queira continuar com essa língua ou queira trocar.
- E59:** A proximidade com o professor. Muitos alunos escolheram o idioma com base no professor, e não na matéria em si.

Apesar dessas referências à influência docente, é importante reforçar que os estudantes precisam refletir de forma crítica sobre essa escolha para que a

justificativa seja mais ampla e não se limite à preferência por determinado/a professor/a.

O desempenho com as avaliações e notas nas unidades também foram aspectos assinalados por participantes como razão da escolha de um dos três idiomas. **E18**, por exemplo, disse que a “nota no fim da unidade, influencia bastante”. **E26** explicou que “o fato de tirar notas mais altas em inglês do que nas outras línguas [...]” foi um dos fatores que motivou sua escolha. Já **E35** argumentou que, quando estudava no fundamental, conseguia lidar melhor com a língua espanhola e que suas notas em francês e inglês eram abaixo da média, por isso optou pelo espanhol.

Quase a unanimidade dos participantes considera **importante continuar estudando línguas estrangeiras no Ensino Médio**. Entre as justificativas apresentadas, é possível destacar o seu papel para a ampliação da visão de mundo dos estudantes, do seu conhecimento global e cultural e para a desconstrução de estereótipos, como é possível constatar nos seguintes exemplos:

- E05:** Sim. Afinal é importante para o desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa ter contato com novas culturas e aprender um novo idioma é uma excelente maneira.
- E16:** Sim. O contato com outras línguas e culturas pode nos ajudar muito no cotidiano. Esse contato ajuda a desconstruir estereótipos de outras culturas e nos torna menos ignorantes.
- E17:** Sim, porque ao aprender um novo idioma, nós também aprendemos mais sobre outras esferas da sociedade como uma cultura, política de um país, economia, ciência, etc. Isso proporciona o reconhecimento da diferença e a valorização da diversidade.
- E48:** Sim, pois podemos aprender cada vez mais. E também podemos explorar novas culturas e descobrir coisas novas.
- E53:** Sim. Para ampliar o conhecimento global.

Além do reconhecimento do valor do aprendizado sobre novas culturas, a importância de seguir estudando línguas estrangeiras também foi associada aos planos futuros acadêmicos e profissionais.

- E04:** Sim, pois ajudarão na graduação.
- E11:** Sim, elas expandem o nosso conhecimento, as nossas oportunidades de emprego e o saber sobre outros povos e culturas.
- E22:** Sim. Estudar línguas estrangeiras abre um leque de oportunidades para os estudantes que vão entrar no mercado de trabalho e para aqueles que também sonham em estudar fora, fora a bagagem cultural que aprender novas línguas traz.
- E36:** Sim. Na maioria das vezes, os empregos cobram que falem uma segunda língua, então é bom para abrir as portas, além de ampliar o conhecimento.
- E37:** Sim, pois amplia a visão de mundo e abre mais portas no mercado de trabalho.
- E49:** Sim, porque independente de qual área o aluno irá seguir na graduação, o conhecimento de pelo menos uma língua estrangeira é muito importante.
- E52:** Sim, por conta do mercado de trabalho.
- E56:** Sim. Pois é bom para o futuro, em trabalho e etc.

Como o ENEM é um dos focos dos estudantes do Ensino Médio, o preparo com as línguas estrangeiras para o exame também foi indicado como motivo para a continuidade dos seus estudos nessa fase.

- E21:** Sim, o Enem cobra língua estrangeira. Então é de bastante importância continuar estudando línguas estrangeiras.
- E31:** Com certeza, até porque o Exame Nacional do Ensino Médio requer o estudo de línguas estrangeiras.
- E45:** Sim, pois elas caem no enem!
- E58:** Sim, Treinamos para o ENEM, para poder usar no futuro também, quem sabe.

Quanto a essa relação direta com o ENEM, em um contexto no qual apenas a língua inglesa será contemplada, como previsto para o exame a partir de 2024, estudar outras línguas estrangeiras no Ensino Médio poderá ser visto como desnecessário e o foco será apenas a língua inglesa. O que reforça a defesa pela pluralidade linguística também na prova.

Outra resposta sobre a importância dos estudos de línguas estrangeiras no Ensino Médio que chamou a atenção valorizou a escola regular, principalmente a

pública, como espaço que oportuniza a aprendizagem de línguas. **E13** afirma que “[...] só assim teremos contato e oportunidades de aprender línguas que normalmente não teríamos contato fora da escola, afinal nem todo mundo tem oportunidade pra pagar um curso e estudar por fora”.

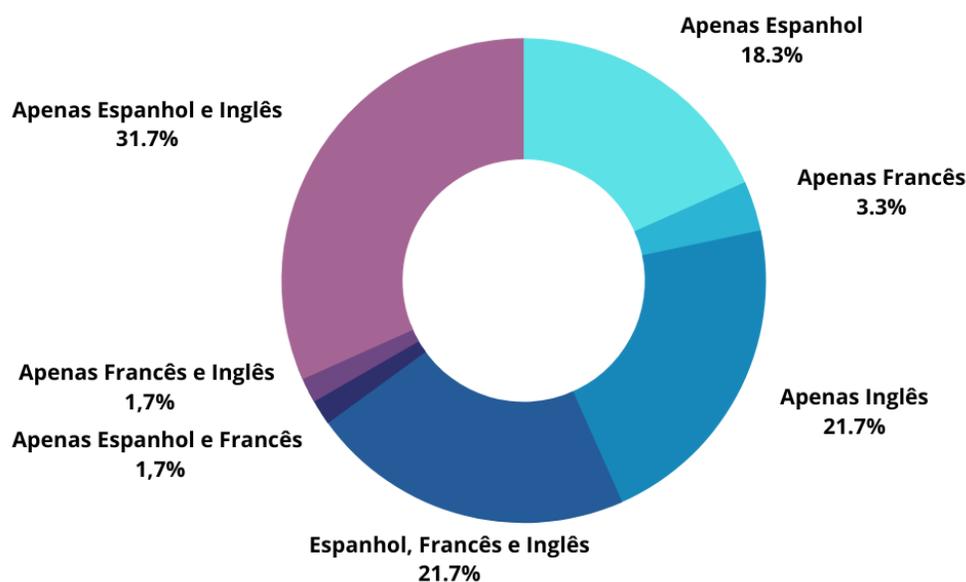
No entanto, houve participantes que sinalizaram que não deveria ser uma obrigação, mas sim uma opção para quem quisesse aprofundar esse tipo de conhecimento.

- E10:** Acredito que isso seja variável, algumas pessoas gostam de estudar idiomas estrangeiros e para elas isso é um benefício grande em outras áreas, como autoconhecimento, mas para aqueles que não querem, impor isso só é uma obrigação, descartando muitos dos benefícios.
- E20:** Talvez. As línguas estrangeiras são boas na forma de aprendizado mais profundo, mais tem pessoas que não queiram muito ter línguas.
- E42:** Para quem tem interesse em evoluir no idioma é uma boa ideia.
- E55:** Por mim tanto faz, mas deveria ser uma escolha. Já que nem todo mundo tem interesse, deveria ser uma coisa mais democrática, sabe?

Essas respostas corroboram com o que já foi discutido nessa pesquisa sobre o direito de escolha dos estudantes. Assim como foi defendido que eles poderiam escolher entre as opções de línguas estrangeiras, não escolher nenhuma delas também poderia ser uma opção.

Os participantes foram questionados sobre qual opção escolheriam para o Ensino Médio se pudessem decidir entre manter sua escolha estudando apenas espanhol, francês ou inglês, estudar as três línguas, como no Ensino Fundamental, estudar apenas espanhol e francês, francês e inglês ou espanhol e inglês ou não estudar nenhum dos três idiomas. O gráfico abaixo ilustra esse levantamento entre os estudantes participantes da pesquisa:

Gráfico 2 – Escolhas hipotéticas no contexto do CODAP/UFS



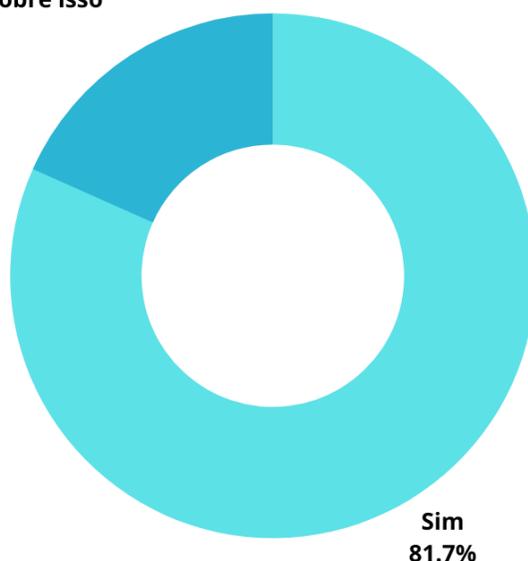
Fonte: elaborada pela autora

A escolha de 31,7% dos estudantes de estudar apenas espanhol e inglês é um reflexo do contexto atual das línguas estrangeiras em nosso país e no mundo, onde as duas línguas possuem maior força em uma dimensão global, reflexo também percebido entre as escolhas por apenas uma das três línguas, com um resultado que coloca o inglês em primeiro lugar, espanhol em segundo e francês em terceiro. 21,7% dos estudantes seguiriam estudando as três línguas, o que reforça positivamente o trabalho realizado no Ensino Fundamental.

Ao serem perguntados **se os conhecimentos adquiridos através dos estudos de línguas estrangeiras poderiam contribuir para os planos futuros**, o resultado foi o seguinte:

Gráfico 3 – Contribuição das línguas estrangeiras para planos futuros

Ainda não pensei sobre isso
18.3%



Sim
81.7%

Fonte: elaborada pela autora

Embora houve uma expressiva percepção das contribuições, ainda há quem não sabe ou não parou para pensar sobre os benefícios desse aprendizado para sua formação pessoal, interacional, cidadã e profissional. Dado que sugere a importância de refletir sobre essa questão com os estudantes para que possam vislumbrar essas contribuições.

Entre as explicações de quem marcou “sim”, estão possíveis futuras demandas acadêmicas, profissionais, de comunicação, com turismo, com intercâmbio e o reconhecimento do seu papel na ampliação de visão de mundo com o aprendizado sobre outras culturas.

Ao serem questionados sobre ser possível, ou não, **aprender língua(s) estrangeira(s) na escola pública**, houve uma diversidade de posicionamentos sobre essa questão, como a responsabilização do governo, que deveria investir mais em infraestrutura e nos docentes para que o ensino tivesse mais qualidade.

E05: Sim. Porque aprender idiomas novos não é direito apenas de estudantes de instituições particulares, apesar do que muitos pensam. As escolas públicas também podem possuir os

recursos necessários para o ensino de línguas estrangeiras, basta apenas o governo fazer a parte dele.

- E08:** Sim, só que, a depender da escola, não tem certa estrutura para isso.
- E17:** Não só é possível como já deveria ser algo normal. Infelizmente, a maioria das escolas públicas não recebem a verba e a atenção que precisam, por isso se tornou algo complicado. Mas isso não acontece só com as línguas estrangeiras como também com outras disciplinas. Os alunos de escola pública têm potencial para aprender o que for implementado, mas isso não depende só deles.
- E22:** Depende, se o governo investisse mais na qualidade do ensino de línguas estrangeiras dentro das escolas, com certeza seria totalmente possível.
- E36:** Sim, é possível e seria o ideal, mas depende muito do Governo, ainda mais com o corte de verbas.
- E38:** É possível, porém atualmente isso está sendo cada vez mais dificultado por conta da falta de investimentos e valorização.

Essas percepções que reconhecem qual deveria ser o papel do governo e a falta de investimentos na educação demonstram a criticidade dos participantes e a importância da sua formação sociopolítica para enxergar problemáticas como essa e buscar possíveis ações para reivindicá-las ou resolvê-las.

Outros estudantes colocaram a responsabilidade apenas nos professores, como se estes fossem os únicos responsáveis pela qualidade da aprendizagem, como é possível identificar nos seguintes excertos:

- E19:** Sim, com professores capacitados, tendo pelo menos o básico da língua estrangeira já é uma ajuda enorme.
- E33:** Sim, contanto que exista uma boa e dinâmica metodologia que auxilie no estudo mesmo com a falta de infraestrutura enfrentada por uma grande maioria das escolas públicas.
- E34:** Depende da qualidade dos professores.
- E47:** Sim. Depende apenas do professor não é nem da escola.
- E49:** Depende da metodologia que os professores empregam.
- E52:** Sim. Dependendo do professor e da metodologia.
- E59:** É possível, mas é difícil, visto que na maioria das escolas públicas o ensino de línguas estrangeiras não é tão bom, os professores às vezes nem são qualificados, ou dão aula de qualquer jeito, ou faltam muito.

As respostas acima culpabilizam os professores e reforçam estereótipos negativos com relação à escola pública, com generalizações sobre a infraestrutura

das escolas e a capacitação e prática docente. Em contrapartida, **E28** diz que “apesar de haver um grande preconceito com a aprendizagem, por ser ensinada em uma instituição pública, o ensino ocorre da “mesma forma” e **E51** aponta o CODAP/UFS como exemplo.

Outros estudantes opinaram dizendo que depende tanto dos professores como dos estudantes, indicando que a metodologia docente e o esforço estudantil são os agentes responsáveis pelo aprendizado de línguas estrangeiras na escola pública. As respostas abaixo ilustram essa dupla responsabilização para que haja êxito nesse contexto de ensino de idiomas:

- E01:** Sim, porém depende da didática da escola e do professor e também do interesse por parte do aluno.
- E14:** Sim, eu acho que é possível aprender, mas infelizmente não são todos os professores que estão realmente dispostos para de fato ensinar e se aprofundar e nem são todos os alunos que querem aprender.
- E16:** Sim. É possível aprender uma língua estrangeira na escola pública. Contudo, é preciso um esforço mútuo entre os professores e alunos.
- E18:** Sim, se o professor for qualificado e o aluno se esforçar e se interessar, é possível sim.

O fato de incluir os próprios estudantes como participantes ativos da construção do conhecimento é um fator positivo nessas percepções, mas é importante destacar que outros fatores influenciam diretamente nesse processo, alguns até mencionados por outros estudantes, como a infraestrutura da escola, valorização docente, carga horária adequada, entre outros.

Ainda sobre essa questão relacionada ao aprendizado de línguas estrangeiras na escola pública, chamaram a atenção algumas respostas que reduziam a aprendizagem de um idioma ao domínio da habilidade oral e que isso não poderia ser alcançado satisfatoriamente. Abaixo, três exemplos dessa visão estereotipada da escola pública:

- E04:** Não é impossível, mas considero incrivelmente difícil, uma vez que não é possível atender as necessidades de todos os alunos de forma igualitária. Desse modo, mesmo que possam aprender até certo nível do idioma, ainda será

precário, devido a prática de diálogo real do idioma em questão; como acontece em cursinhos especializados ou intercâmbios.

E12: Aprender 100%, sair bilíngue não, mas saber o básico sim.

E25: Aprender o básico sim, mas falar fluente não.

Nessa mesma linha de raciocínio, alguns participantes fizeram uma comparação entre a escola pública e cursinhos livres de idiomas, dando mais credibilidade aos cursos.

E27: Sim. Não de maneira tão aprofundada como, por exemplo, em um cursinho, mas dá sim.

E29: Apenas na escola pública não. O aluno tem que se aprofundar e se esforçar para aprender a língua em ambientes fora da escola também.

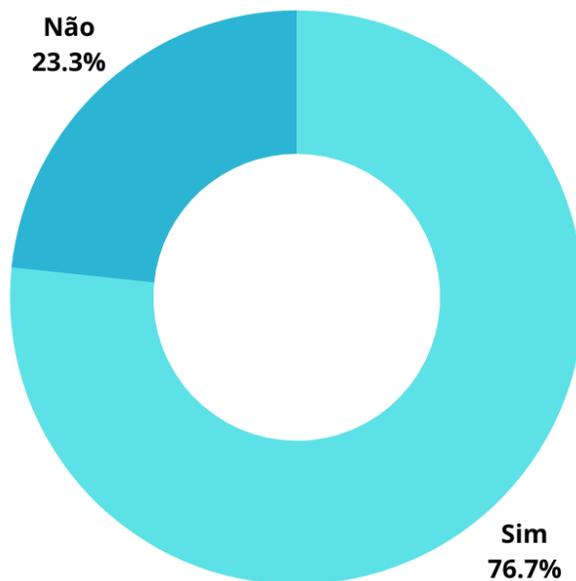
E50: Sim, não seria como em cursos, mas o estudante teria uma noção de como a língua funciona, de como ela é escrita e falada e aprender sobre as culturas das línguas.

Sobre esse tema os PCNEM (2000, p. 26) já tinham levantado essa discussão sobre o fato de que “o papel formador das Línguas Estrangeiras” já era “retirado da escola regular e atribuído aos institutos especializados no ensino de línguas [...], pois não se espera que a escola média cumpra essa função”. Ao problematizar essa ideia, o documento recorda que a escola tem sua função social de formar cidadãos críticos e éticos.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 90) retomam a problemática afirmando que, “(...) em muitos casos, há falta de clareza sobre o fato de que os objetivos do ensino de idiomas em escola regular são diferentes dos objetivos dos cursos de idiomas”. Nessa perspectiva, “embora seja certo que os objetivos práticos – entender, falar, ler e escrever – [...] são importantes, [...] o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de Línguas Estrangeiras não pode ser ignorado” (BRASIL, 2000, p. 26).

Quanto ao **interesse em aprender outras línguas estrangeiras**, além de espanhol, francês e inglês, já ofertadas pelo CODAP/UFS, o resultado percentual foi o seguinte:

Gráfico 4 – Interesse em aprender outras línguas estrangeiras

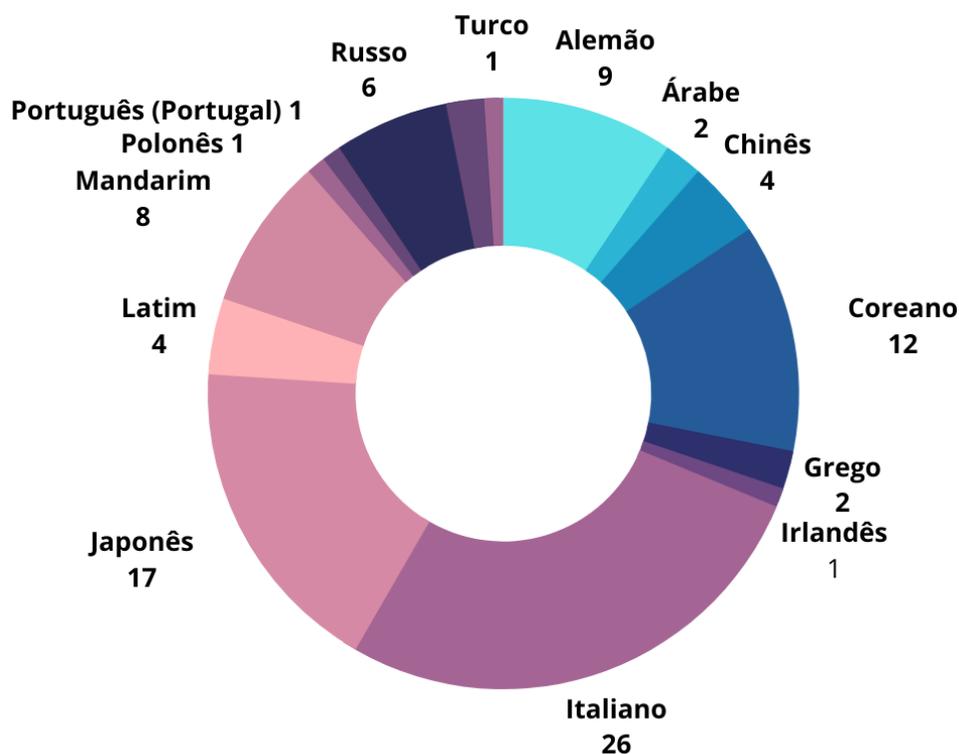


Fonte: elaborada pela autora

Apesar do grande percentual de pessoas interessadas em ampliar as possibilidades de escolha, vale ressaltar a considerável porcentagem de estudantes que demonstraram satisfação com as três línguas presentes no currículo do CODAP/UFS.

Para uma **suposta oferta de outras línguas estrangeiras**, além de espanhol, francês e inglês, foram mencionados diferentes idiomas. O gráfico abaixo informa quantas vezes cada idioma foi mencionado pelos participantes, visto que poderiam responder quantos idiomas quisessem.

Gráfico 5 – Outras línguas estrangeiras de interesse



Fonte: elaborada pela autora

As justificativas para tais escolhas foram bastante subjetivas e diversificadas, como a curiosidade, o interesse cultural e linguístico, a afinidade, o desejo de conhecer lugares que falam o idioma mencionado, por achar o idioma bonito, para entretenimento, por vislumbrar uma contribuição profissional futura, para ampliar a visão de mundo e por influência da mídia com a música, cinema, séries, animes e doramas.

Ao final do questionário foi deixado um espaço aberto e livre para que os participantes pudessem opinar sobre o questionário respondido. Entre os vários depoimentos, é possível evidenciar o de **E03** que destacou a possibilidade de levantar “a criticidade de quem está respondendo”, **E09**, **E15** e **E19** valorizaram a oportunidade de dar sua opinião, **E43** disse que as perguntas ajudaram em sua escolha de um dos idiomas e **E48** percebeu “o quanto esse assunto é relevante [...] nas escolas”.

Visto isso, constata-se o quão positivo foi o processo de reflexão para responder ao questionário e de análise das respostas dadas, ampliando nossas percepções sobre investigação científica e educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública, além da valorização do contexto linguisticamente plural no qual estamos inseridos, o CODAP/UFS.

5. Conclusões

Este plano de trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa “**PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS)**”, teve como objetivo refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para a promoção da pluralidade linguística no Ensino Médio da Educação Básica, verificando as percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase.

A experiência de elaboração do questionário e de análise das respostas obtidas representaram um processo significativo de aprendizado e amadurecimento da pesquisa.

Depois de uma ampla reflexão sobre as perguntas e repostas do questionário aplicado, foi possível constatar suas opiniões acerca do direito e das razões de escolha de uma língua estrangeira no Ensino Médio. A heterogeneidade do grupo e de suas respostas confirmaram que não é justo generalizar as conclusões e que é preciso respeitar as subjetividades. Com já foi dito, dizer que um idioma deve ser ofertado porque é mais importante ou gerará mais interesse é hierarquizar a importância das línguas e generalizar o interesse das pessoas.

A partir dessas discussões, compreendemos que participar de um projeto nesse viés no Ensino Médio possibilitou uma proveitosa e significativa experiência com pesquisa, ampliando a perspectiva sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e valorizando esse contato plural no CODAP/UFS.

6. Perspectivas

Após realizar esse estudo de verificação das percepções de estudantes do Ensino Médio sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase, buscaremos socializar os resultados desta investigação em eventos dentro e fora do colégio e por meio de publicações para compartilhar essa experiência de iniciação científica no Ensino Médio. Além disso, os resultados alcançados poderão contribuir na elaboração de futuras ações com as línguas estrangeiras para o fortalecimento do contexto linguístico plural já existente e de estratégias para ajudar os/as estudantes na escolha de uma língua estrangeira.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_emb_aixa_site_110518.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 08 ago. 2022.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 08 ago. 2022.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 04 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAGARES, Xoán Carlos. **Qual política linguística?:** desafios glotopolíticos contemporâneos. Parábola Editorial, 2018.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada:** a linguagem como condição e solução. D.E.L.T.A., 10 (2), p. 329-338, 1994.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Política de ensino de línguas no Brasil: história e reflexões prospectivas. In: MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na modernidade recente: *festschrift*** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 143-161.

UFS. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 42, de 10 de dezembro de 2021.** Altera a Matriz Curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe: dez. 2021.

8. Outras atividades

Com o intuito de promover um trabalho investigativo integrado e colaborativo, as discussões sobre o mapeamento das ações foram realizadas no coletivo, entre os quatro³ integrantes do grupo com a orientação do professor coordenador do projeto. Da mesma forma, pude participar da elaboração e análise do questionário do outro plano de trabalho deste projeto.

Os dados preliminares da pesquisa foram apresentados nos seguintes eventos:

- 22/11/2021: 31º Encontro de Iniciação Científica da UFS e VIII Seminário de Iniciação Científica Junior do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS);
- 29/11/2021: XI Feira Científica de Sergipe – Cienart;
- 16/12/2021: XXIX Jornada Esportiva, Cultural e Científica do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS).

Ainda para 2022, já estão previstas apresentações no/na:

³ Além dos dois integrantes com planos de trabalho no PICVOL 2021/2022, este projeto também está sendo desenvolvido com a colaboração de Misael Oliveira dos Santos, estudante da 3ª série A do Ensino Médio, e Tauany Moraes de Almeida, da 3ª série B, ambos do CODAP/UFS.

- Encontro Sergipano de Educação Linguística em Espanhol e III Seminário do Grupo de Pesquisa 'DInterLin: Diálogos Interculturais e Linguísticos';
- XII Feira Científica de Sergipe – Cienart;
- Novembro: 32º Encontro de Iniciação Científica da UFS e IX Seminário de Iniciação Científica Junior do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS);
- XXX Jornada Esportiva, Cultural e Científica do Colégio de Aplicação (CODAP/UFS).

9. Apêndices

Apêndice 1 – Aprovação do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)

Pesquisador: ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 42532921.3.0000.5546

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.449.779

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo “Informações Básicas da Pesquisa” (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1922915_E1.pdf Versão do Projeto: 4 postado em 17/05/2022

Metodologia Proposta:

Este projeto segue um aporte teórico-metodológico que dialoga com a agenda de pesquisa da Linguística Aplicada contemporânea no que concerne aos estudos sobre educação, pluralidade e política linguísticas. Seu modelo teórico-metodológico é de natureza qualitativa e de cunho interpretativista. De acordo com Denzin e Lincoln (2007, p. 17), os pesquisadores qualitativos estudam os fatos “em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Já a concepção interpretativista de pesquisa, segundo Moita Lopes (1994, p. 334), busca “entender os significados construídos pelos participantes do contexto social de modo a poder compreendê-lo”.

Nesse sentido, ao mapear as ações efetivadas dentro dos componentes curriculares das línguas estrangeiras no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e conhecer as percepções de estudantes sobre esse contato plural possibilitado nessa fase, esta investigação demandará uma apreciação sob a ótica qualitativa interpretativista de pesquisa e contribuirá para o desenvolvimento e ampliação de saberes sobre

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



educação linguística em línguas estrangeiras e pluralidade linguística na Educação Básica.

Segundo seu objetivo mais geral, a pesquisa aqui caracterizada segue uma base descritiva, na medida em que busca descrever as ações desenvolvidas pelos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental e Médio do Codap/UFS, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão; e explicativa, pois tem "como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de

fenômenos" (GIL, 2010, p. 28). A partir das percepções dos estudantes sobre sua vivência linguística plural no Codap/UFS, pretende-se explicar os impactos para sua formação integral.

Para o desenvolvimento desta investigação, foram delineadas ações específicas que constituirão o processo do referido projeto de pesquisa:

- 1) Levantamento documental e bibliográfico: estudo de documentos nacionais e referenciais bibliográficos sobre iniciação científica, ensino de línguas estrangeiras na Educação Básica brasileira e no Codap/UFS, como também aprofundamento teórico acerca de estratégias metodológicas para pesquisas;
- 2) Discussão em grupo: realização de encontros virtuais regulares, através do Google Meet, com os estudantes envolvidos para discussão sobre os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa e os dados gerados com a investigação;
- 3) Mapeamento de ações com línguas estrangeiras: mapeamento das ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental e Médio do Codap/UFS, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão;
- 4) Elaboração de questionário: construção colaborativa de questionários que serão aplicados com estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Codap/UFS sobre o aprendizado de três línguas estrangeiras e os impactos desse contato durante essa fase;
- 5) Aplicação de questionário: aplicação participativa do questionário com estudantes do Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Médio (1ª a 3ª série) do Codap/UFS. A aplicação será realizada por meio do Google Formulário e, após envio das respostas, os/as participantes receberão uma cópia automática no e-mail cadastrado e todas as orientações necessárias sobre o processo da pesquisa seguindo as recomendações do OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021;
- 6) Análise dos dados: fase de apreciação dos dados gerados por meio da aplicação do questionário a fim de responder às perguntas da pesquisa e alcançar os objetivos que foram traçados. Na ocasião, será feita uma retomada da base teórica para analisar todos os efeitos suscitados com a conclusão do trabalho realizado.

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.449.779

7) Socialização da pesquisa: produção de trabalhos e sua apresentação em eventos científicos para socialização

Critério de Inclusão:

Ser estudante matriculado no Ensino Fundamental ou Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS).

Metodologia de Análise de Dados:

Análise do mapeamento das ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão no contexto do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e apreciação dos dados gerados por meio do questionário virtual aplicado com estudantes do Ensino Fundamental e Médio, a fim de responder às perguntas da pesquisa e alcançar os objetivos que foram traçados. Na ocasião, será feita uma retomada da base teórica para analisar todos os efeitos gerados com a conclusão do trabalho realizado.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Refletir sobre os impactos das ações desenvolvidas com as línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS) para a promoção da pluralidade linguística na Educação Básica.

Objetivo Secundário:

- Mapear as ações desenvolvidas pelos componentes curriculares língua espanhola, francesa e inglesa no Ensino Fundamental e Médio do Codap/UFS, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão;- Verificar o que estudantes do Ensino Fundamental pensam sobre a educação linguística em três línguas estrangeiras e os efeitos desse contato nessa fase; - Compreender o que estudantes do Ensino Médio do Codap/UFS pensam sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira nessa fase; - Possibilitar uma significativa experiência de iniciação científica para estudantes da Educação Básica, ampliando suas perspectivas sobre a educação linguística em línguas estrangeiras na escola pública e valorizando esse contato plural no Codap/UFS;- Desenvolver o conhecimento científico inicial de estudantes da Educação Básica a partir de sua participação ativa nas ações da pesquisa, incluindo a produção e socialização de trabalhos para eventos científicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



É possível que, durante o processo da pesquisa, você receio de responder alguma pergunta ou que haja possível desinteresse.

No entanto, como providências e cautelas para evitar ou diminuir os riscos apontados, o pesquisador assegura:

- Utilizar pseudônimos para certificar a confidencialidade e a privacidade dos/das participantes;
- Omitir os dados que possam identificar os/as estudantes;
- Garantir assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa e pela escola para esclarecimento de eventuais dúvidas;
- Garantir o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa;
- Garantir o acesso às respostas que ele/ela deu através do recebimento automático por e-mail para comprovar sua participação.

Benefícios:

Os resultados obtidos com esta pesquisa colaborarão para a valorização do estudo de três línguas estrangeiras no currículo

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

estudo realizado com alunos do colégio de aplicação

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atendeu às recomendações do parecer 5.406.278 de 13 de maio de 2022 e Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto..

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, e Resolução CNS 510/2016, Art. 28, inc. V, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa inicial

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br



Continuação do Parecer: 5.449.779

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1922915_E1.pdf	17/05/2022 09:54:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_Emenda.pdf	17/05/2022 09:51:52	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Brochura_Emenda.pdf	17/05/2022 09:51:07	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Confidencialidade_Emenda.pdf	17/05/2022 09:49:57	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso_e_Confidencialidade_CEP_UFS.pdf	17/05/2022 09:49:38	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Anuencia_Existencia_Infraestrutura_Emenda.pdf	17/05/2022 09:48:45	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Autorizacao_e_Existencia_d e_Infraestrutura_CEP_UFS.pdf	17/05/2022 09:48:32	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Utilizacao_Dados_Emenda.pdf	17/05/2022 09:47:55	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Outros	Carta_Resposta__Pendencias_CEP_UFS_Emenda.pdf	17/05/2022 09:46:11	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Outros	Questionario_Ensino_Medio_Emenda.pdf	30/03/2022 17:20:19	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	20/01/2021 09:32:19	ANTONIO CARLOS SILVA JUNIOR	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 06 de Junho de 2022

Assinado por:

FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

E-mail: cep@academico.ufs.br

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis Legais



CODAP | **UFS**
COLÉGIO DE APLICAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Título da Pesquisa – PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)
Pesquisador Responsável: Antônio Carlos Silva Júnior

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Título da Pesquisa – PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)

Pesquisador Responsável: Antônio Carlos Silva Júnior

O/A seu/sua filho/a está sendo convidado/a para participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que não consiga entender, converse com o pesquisador responsável para esclarecê-las.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e obter a sua permissão para que seu/sua filho/a possa participar do mesmo de forma voluntária.

Meu nome é Antônio Carlos Silva Júnior, sou professor de língua espanhola do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS) e gostaria de convidar seu/sua filho/a para participar de uma pesquisa sobre a pluralidade linguística no Codap/UFS. Esse trabalho é parte integrante do Projeto **“PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)”**.

Objetivo do Estudo

Refletir sobre os impactos do estudo de três línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS).

Participantes do estudo

Estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS).

Procedimentos do estudo

Caso você autorize, seu/sua filho/a irá responder a um questionário virtual pelo *Google Forms* que será aplicado por estudantes de Iniciação Científica, sob a supervisão do professor orientador, e dirá o que pensa sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira no Ensino Médio do Codap/UFS.

Riscos potenciais e desconforto

É possível que, durante o processo da pesquisa, o/a estudante sinta receio de responder alguma pergunta ou que haja possível desinteresse.

No entanto, como providências e cautelas para evitar ou diminuir os riscos apontados, o pesquisador assegura:

- Utilizar pseudônimos para certificar a confidencialidade e a privacidade dos/das participantes;
- Omitir os dados que possam identificar os/as estudantes;
- Garantir o acesso às respostas que ele/ela deu através do recebimento automático por e-mail para comprovar sua participação;
- Garantir assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa e pela escola para esclarecimento de eventuais dúvidas;
- Garantir o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação dele/dela na pesquisa.

Benefícios para o/a participante

Os resultados obtidos com este estudo colaborarão para a valorização do estudo de três línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para promover a pluralidade linguística na Educação Básica pública.

Compensação

Seu/Sua filho/a não receberá nenhuma compensação para participar desta pesquisa e, também, não terá nenhuma despesa adicional. Caso haja algum tipo de despesa, o pesquisador assegura a garantia de seu ressarcimento.

Participação Voluntária/Desistência do Estudo

A participação de seu/sua filho/a neste estudo é totalmente voluntária, ou seja, somente participa se quiser.

A não participação no estudo não gerará nenhuma complicação. Após assinar o assentimento, ele/a terá total liberdade de retirá-lo a qualquer momento e deixar de participar do estudo se assim o desejar, sem quaisquer prejuízos.

Com Quem Devo Entrar em Contato em Caso de Dúvida

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao responsável pela pesquisa para sanar eventuais dúvidas. O responsável por este estudo é Antônio Carlos Silva Júnior, professor de Espanhol do Colégio de Aplicação (Codap/UFS), que poderá ser contatado através do e-mail carlosjunior.cjr@academico.ufs.br e/ou pelo telefone (79) 9 9882-0532.

Também em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS). O CEP busca defender os interesses de participantes de pesquisa e é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS) está localizado no Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento JR - Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas, na Rua Cláudio Batista s/n - Bairro Sanatório - Aracaju/SE. Telefone: (79)3194-7208. E-mail: cep@academico.ufs.br.

Resultados e materiais da pesquisa

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, em formato acessível, quando finalizados. O nome do/da seu/sua filho/a ou o material que indique sua participação não será liberado. Ele/a não será identificado/a em nenhuma publicação.

Ao assinar esse termo de consentimento, você receberá uma cópia automática por e-mail. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão deletados. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de

sigilo, atendendo os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais, que estão pautados na legislação brasileira (Resolução nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaração de Consentimento
Após a leitura e entendimento do termo, caso esteja de acordo, preencha os campos seguintes

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do/da menor de idade pelo/a qual sou responsável, sendo que:

aceito que ele/a participe

não aceito que ele/a participe

Nome legível do/da pai, mãe, responsável ou representante legal: *

Sua resposta _____

Nome legível do/da estudante: *

Sua resposta _____

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Enviar

Apêndice 3 – Termo de assentimento Livre e Esclarecido para Estudantes



CODAP | **ufs**
COLÉGIO DE APLICAÇÃO | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa – PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)
Pesquisador Responsável: Antônio Carlos Silva Júnior

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail _____

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa – PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)

Pesquisador Responsável: Antônio Carlos Silva Júnior

Você está sendo convidado/a para participar de uma pesquisa. Seus pais ou responsáveis sabem de tudo o que vai acontecer na pesquisa e permitiram que você participasse. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que não consiga entender, converse com o pesquisador responsável para esclarecê-las.

A proposta deste termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) é explicar tudo sobre o estudo e obter a sua permissão para participar do mesmo de forma voluntária. Meu nome é Antônio Carlos Silva Júnior, sou professor de língua espanhola do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS) e gostaria de te convidar para participar de uma pesquisa sobre a pluralidade linguística no Codap/UFS. Esse trabalho é parte integrante do Projeto **“PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)”**.

Objetivo do Estudo

Refletir sobre os impactos do estudo de três línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS).

Participantes do estudo

Estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS).

Procedimentos do estudo

Responder a um questionário virtual pelo Google Forms que será aplicado por estudantes de Iniciação Científica, sob a supervisão do professor orientador, para expressar suas percepções sobre o direito e as razões da escolha de uma língua estrangeira no Ensino Médio do Codap/UFS.

Riscos potenciais e desconforto

É possível que, durante o processo da pesquisa, você receio de responder alguma pergunta ou que haja possível desinteresse.

No entanto, como providências e cautelas para evitar ou diminuir os riscos apontados, o pesquisador assegura:

- Utilizar pseudônimos para certificar a confidencialidade e a privacidade dos/das participantes;
- Omitir os dados que possam identificar os/as estudantes;
- Garantir o acesso às respostas que ele/ela deu através do recebimento automático por e-mail para comprovar sua participação;
- Garantir assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa e pela escola para esclarecimento de eventuais dúvidas;
- Garantir o seu direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Benefícios para o/a participante

Os resultados obtidos com esta pesquisa colaborarão para a valorização do estudo de

três línguas estrangeiras no currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) para promover a pluralidade linguística na Educação Básica pública.

Compensação

Você não receberá nenhuma compensação para participar desta pesquisa e, também, não terá nenhuma despesa adicional. Caso haja algum tipo de despesa, o pesquisador assegura a garantia de seu ressarcimento.

Participação Voluntária/Desistência do Estudo

Sua participação neste estudo é totalmente voluntária, ou seja, somente participa se quiser.

A não participação no estudo não implicará em nenhuma complicação. Após assinar o consentimento, você terá total liberdade de retirá-lo a qualquer momento e deixar de participar do estudo se assim o desejar, sem quaisquer prejuízos.

Com Quem Devo Entrar em Contato em Caso de Dúvida

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao responsável pela pesquisa para sanar eventuais dúvidas. O responsável por este estudo é Antônio Carlos Silva Júnior, professor de Espanhol do Colégio de Aplicação (Codap/UFS), que poderá ser contatado através do e-mail carlosjunior.cjr@academico.ufs.br e/ou pelo telefone (79) 9 9882-0532.

Também em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS). O CEP busca defender os interesses de participantes de pesquisa e é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS) está localizado no Campus da Saúde Prof. João Cardoso Nascimento JR - Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas, na Rua Cláudio Batista s/n - Bairro Sanatório - Aracaju/SE. Telefone: (79)3194-7208. E-mail: cep@academico.ufs.br.

Resultados e materiais da pesquisa

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, em formato acessível, quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado. Você não será identificado/a em nenhuma publicação.

Ao assinar esse termo de assentimento, você receberá uma cópia automática por e-mail. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão deletados. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais,

que estão pautados na legislação brasileira (Resolução nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaração de Assentimento
Após a leitura e entendimento do termo, caso esteja de acordo, preencha os campos seguintes

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa intitulada "PLURALIDADE LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: saberes e práticas em línguas estrangeiras no contexto do Colégio de Aplicação (Codap/UFS)". Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis, sendo que: *

aceito participar da pesquisa

não aceito participar da pesquisa

Nome legível do/da estudante: *

Sua resposta _____

Uma cópia das suas respostas será enviada para o endereço de e-mail fornecido

Enviar

Apêndice 4 – Questionário

1. Idade

2. Série

a) 1ª série

b) 2ª série

c) 3ª série

3. Com qual gênero você se identifica?

a) Feminino

b) Masculino

c) Não sei / Não quero responder

4. Desde que ano você estuda no Codap/UFS?

a) 2014

b) 2015

c) 2016

d) 2017

e) 2018

f) 2019

g) 2020

5. O que você pensa sobre ter o direito de escolher uma língua estrangeira no Ensino Médio? Comente.

6. Qual idioma você escolheu ou pretende escolher para cursar durante o Ensino Médio?

a) Espanhol

b) Francês

c) Inglês

7. Por quais razões você escolheu ou pretende escolher esse idioma?

8. Em março de 2022, o MEC anunciou um novo modelo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para 2024. Entre as mudanças, está a presença apenas da língua inglesa e ausência da língua espanhola. O que você pensa sobre isso?

9. Você acha que as experiências com as línguas estrangeiras ensinadas no Codap/UFS influenciaram na escolha desse idioma? Justifique. Se possível, cite exemplos dessa influência.

- 10. Em sua opinião, é importante continuar estudando línguas estrangeiras no Ensino Médio? Justifique.**
- 11. Se no Ensino Médio você pudesse escolher entre as opções abaixo, qual você escolheria?**
- a) Manter minha escolha estudando apenas espanhol.
 - b) Manter minha escolha estudando apenas francês.
 - c) Manter minha escolha estudando apenas inglês.
 - d) Estudar as três, espanhol, francês e inglês, como no Ensino Fundamental.
 - e) Estudar apenas espanhol e francês.
 - f) Estudar apenas francês e inglês.
 - g) Estudar apenas espanhol e inglês.
 - h) Não estudar nenhum dos três idiomas.
- 12. Você acredita que os conhecimentos adquiridos através dos estudos de línguas estrangeiras contribuirão para a realização de seus planos futuros?**
- a) Sim.
 - b) Não.
 - c) Não sei responder. / Ainda não pensei sobre isso.
- 13. Se você marcou “Sim” ou “Não” na questão anterior, explique sua resposta.**
- 14. Em sua opinião, é possível aprender língua(s) estrangeira(s) na ESCOLA PÚBLICA? Justifique.**
- 15. Você teria interesse em aprender outra(s) língua(s) estrangeira(s), diferente(s) das que já são ofertadas pelo CODAP/UFS?**
() Sim () Não
- 16. Se você pudesse aprender outra(s) língua(s) estrangeira(s), diferente(s) das que já são ofertadas pelo CODAP/UFS, que idioma(s) você teria interesse?**
- 17. Por que você escolheria esse(s) idioma(s)?**

Este espaço é reservado para que você dê sua opinião sobre o questionário, pois nos ajudará na elaboração de propostas futuras.

